Preço da gasolina segue alto em Salvador

RAYLLANNA LIMA
REPORTER

Quatro dias após a Acelen anunciar uma redução de 4,5% no preço da gasolina vendida às distribuidoras, motoristas de Salvador ainda encontram o combustível acima de R$ 6,50 em diferentes regiões da capital. Levantamento realizado pela Tribuna da Bahia nesta segunda-feira (18) identificou preços variando entre R$ 6,49 e R$ 6,56 em postos de bandeiras distintas, indicando que o repasse da redução ainda ocorre de forma desigual nas bombas.

No bairro do Rio Vermelho, a reportagem encontrou a gasolina sendo vendida a R$ 6,54 em um posto da bandeira Shell, enquanto o etanol custava R$ 4,29. Já no posto Menor Preço, na região da Djalma Dutra, em Sete Portas, o combustível era encontrado a R$ 6,49. Em Nazaré, em um posto BR, o litro chegava a R$ 6,56, enquanto a gasolina aditivada era comercializada a R$ 6,59.

A nova redução foi anunciada pela Acelen na última quinta-feira (14). Segundo a empresa, o preço da gasolina para as distribuidoras passou de R$ 4,148 para R$ 3,960, representando queda de 4,5%. O diesel S10 teve redução de 2,2%, passando de R$ 5,699 para R$ 5,572, enquanto o diesel S500 caiu 6,9%, de R$ 5,482 para R$ 5,107.

À Tribuna da Bahia, a Acelen informou que os preços praticados pela Refinaria de Mataripe seguem critérios de mercado, levando em consideração fatores como cotação internacional do petróleo, câmbio e custos logísticos. A empresa afirmou ainda que mantém uma política de preços "transparente" e alinhada às práticas internacionais do setor.

"Os preços dos produtos da Refinaria de Mataripe para as distribuidoras seguem critérios de mercado que levam em consideração variáveis como custo do petróleo, que é adquirido a preços internacionais; câmbio e frete, podendo variar para cima ou para baixo", detalhou a Acelen.

Apesar do anúncio, consumidores ouvidos pela reportagem criticaram a instabilidade dos preços dos combustíveis na Bahia e relataram dificuldade para perceber reduções nas bombas. Para muitos motoristas, a sensação é de que os aumentos chegam de forma mais rápida do que as quedas.

"Você vai abastecer sem saber quanto vai pagar no outro dia. Dependendo da quantidade de litros, dá diferença de R$ 10 ou R$ 20 de uma semana para outra", relatou o motorista de aplicativo Jorge Fernando Oliveira, de 38 anos. "Quando aumenta, a mudança chega na bomba quase imediatamente. Agora, quando anunciam redução, a gente demora dias para perceber alguma diferença de verdade", acrescentou a funcionária pública Catarina Meireles, 42 anos.

Foto: Romildo de Jesus

BOMBAS
A redução do combustível anunciada pela Acelen ainda não chegou nos postos

Fiesp vai à Justiça Federal para pedir anulação de trechos da NR-1

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) ingressou na Justiça Federal com ação civil pública com pedido de tutela antecipada para anular itens da Norma Regulamentadora 1 (NR-1), que exigirá das empresas o gerenciamento de riscos psicossociais relacionados ao trabalho. Apesar de não fixar valores para multas, a norma prevê a aplicação de penalidades para quem descumprir seus comandos a partir do próximo dia 26, quando entrará em vigor.

Fiesp aponta ilegalidades e pede a nulidade de trechos da NR-1 que tratam dos riscos psicossociais no trabalho

A entidade alega que a medida provocará alteração estrutural com alto impacto no custo operacional, o chamado "custo Brasil", pois resultará na contratação de especialistas pelas empresas e na revisão de laudos médicos em escala nacional. Além disso, a Fiesp afirma ter havido vício de legalidade e violação de princípios constitucionais no normativo, que, na prática, estabelece diretrizes relacionadas à segurança do trabalho e define as responsabilidades dos empregadores.

A autora da ação ressalta que não visa à anulação integral do normativo, nem se opõe à modernização das normas de segurança, higiene e medicina do trabalho, limitando-se a tratar dos subitens que inseriram os fatores de riscos psicossociais (subitens 1.5.3.1.4, 1.5.3.2.1 e 1.5.4.4.5.3).

Feira da agricultura familiar movimenta economia

No último sábado (16), o governador Jerônimo Rodrigues visitou a 13ª Feira da Agricultura Familiar, Economia Solidária e Reforma Agrária do Semiárido da Bahia (FEIRAFES), realizada na Praça da Jazida, em Valente. O evento reúne produtores rurais, cooperativas, movimentos sociais e empreendimentos da agricultura familiar de várias regiões do estado.

A feira é realizada pela Fundação de Apoio à Agricultura Familiar do Semiárido da Bahia (FATRES) e conta com o apoio oficial do Governo do Estado. Diversas secretarias estaduais marcam presença, com destaque para a Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM), que promove ações do projeto "Cuidar de Quem Cuida"; e a Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiater), que conduz seminários.

"Essa feira é importante para que os produtores como os que aqui estão, seja o produtor rural, seja do artesanato ou da economia solidária, possam ter oportunidade de apresentar seus projetos, seus produtos, comercializar, fazer sua renda, mas também consolidar a cultura. Nesses produtos que as pessoas fazem e vendem, ganham sua renda, tem cultura", afirmou o governador.

A produtora Valdetina Lima também ressaltou a importância da feira para os trabalhadores do setor. "A feira é uma oportunidade de mostrar nosso trabalho, vender nossos produtos e trocar experiências. É um espaço que fortalece muito a agricultura familiar", disse.

A programação da FEIRAFES, que seguiu até ontem (17), inclui exposição e comercialização de produtos, atividades culturais e ações voltadas ao fortalecimento da economia solidária na região.

Prefeitura apresenta Lei Vida Nova e índice social

A Prefeitura de Salvador realiza nesta segunda-feira (18), às 8h30, o lançamento da Lei do Programa Vida Nova. O evento acontece na sede da Secretaria Municipal de Promoção Social, Combate à Pobreza, Esportes e Lazer (Sempre), na Rua Miguel Calmon, no Comércio. Participam da cerimônia o prefeito Bruno Reis, a vice-prefeita Ana Paula Matos e o titular da Sempre, Júnior Magalhães, entre outras autoridades municipais.

A iniciativa transforma o programa Vida Nova em política pública permanente do Município, voltada à superação da pobreza multidimensional, redução das desigualdades sociais e promoção da autonomia de famílias em situação de vulnerabilidade.

Durante o evento, também será apresentado o Índice de Vulnerabilidade Social de Salvador (IVS), instrumento técnico criado para identificar, classificar e priorizar famílias em situação de vulnerabilidade para acesso ao Programa Vida Nova e outras políticas públicas municipais.

Casa de Jorge Amado lança "Amado Clube de Leitura"

A Fundação Casa de Jorge Amado lança o "Amado Clube de Leitura", nova ação cultural que integra a programação comemorativa pelos 40 anos da instituição. A iniciativa busca aproximar leitores da obra de Jorge Amado e promover encontros de debate, troca de experiências e formação literária.

O clube disponibilizará 80 vagas, com inscrições gratuitas abertas até o dia 31 de maio, ou até o preenchimento total das vagas. As inscrições serão realizadas pelo Google Forms (https://forms.gle/2vj3HMvrHzY 6h8R47) disponibilizado nas redes sociais e no site oficial da Fundação Casa de Jorge Amado (www.jorgeamado.org.br) e da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – www.unespar.edu.br.

Os encontros acontecerão mensalmente, de forma virtual, pela plataforma Zoom, sempre no último sábado de cada mês, das 15h às 17h. Podem participar pessoas de todo o Brasil, a partir de 18 anos de idade. A proposta é reunir leitores de diferentes regiões em torno da literatura, ampliando o acesso às discussões sobre a obra amadiana e temas ligados à cultura brasileira.

Os participantes que tiverem frequência mínima de 70% dos encontros receberão certificado emitido pela Fundação Casa de Jorge Amado e pela Unespar – Campus Paranaguá.

O projeto é coordenado pelo jornalista Roberto Aguiar, da Fundação Casa de Jorge Amado, e pelo professor doutor Evandro José dos Santos Neto, da Unespar – Campus Paranaguá.

Para Roberto Aguiar, o clube surge como uma oportunidade de ampliar o diálogo entre leitores de diferentes regiões do país tendo a literatura de Jorge Amado como ponto de partida. "O 'Amado Clube de Leitura' nasce com o objetivo de criar um espaço permanente de encontro, reflexão e troca de experiências em torno da obra de Jorge Amado. Queremos aproximar leitores, incentivar a formação crítica e celebrar a permanência de uma literatura profundamente conectada ao povo brasileiro", afirma.

Já Evandro José dos Santos Neto destaca a dimensão acadêmica e formativa da iniciativa, além da importância da parceria entre instituições culturais e universidades públicas.

Terapia Verde ganha força com avanço da ciência

Entenda como plantas e áreas verdes impactam na saúde física, mental e produtividade, estudos ligam o contato com plantas e áreas verdes à redução de estresse, melhora do sono, queda da pressão arterial e aumento do foco.

Para a bióloga e paisagista Luiza Burgos, espaços com paisagens vivas, onde natureza e arquitetura se integram, são terapêuticos. A expectativa pelos benefícios tem aumentado substancialmente a procura pelo verde.

O QUE DIZ A CIÊNCIA

Pesquisas apoiadas pela FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo constataram que montar um ambiente verde é terapêutico e já faz parte do mundo científico, ratificando o que a biologia aponta em seus estudos. Segundo Luiza, o contato com áreas verdes urbanas e a presença de vegetação trazem benefícios significativos para a saúde física e mental, além de melhorar a qualidade de vida nas cidades. "Estudos indicam que a natureza age como um redutor de estresse e melhora o bem-estar geral da população", afirma. Principais benefícios do "verde": Saúde Mental e Relaxamento: Viver próximo a áreas verdes está diretamente ligado a menores níveis de estresse, ansiedade e depressão, com diminuição da produção de cortisol, o hormônio do estresse.Qualidade do ar e clima: A vegetação ajuda a filtrar poluentes e reduz o impacto do calor em regiões sem sombra.Verde dentro de casa

Luiza indica a prática para quem mora em apartamento: "É uma saída fantástica e uma forma de criar um condomínio interno de bem-estar, convidando os vizinhos para esta nova prática". Ela alerta: "Procure um horto e peça indicações, pois existem plantas com toxinas prejudiciais à saúde e que não podem ser criadas dentro de casa".Com experiência em montagem de ambientes, a especialista defende políticas públicas de arborização para diminuir problemas de saúde nas cidades. Experiência na prática

Para Marcos Antônio, morador da Praia do Flamengo, na orla de Salvador, e iniciante no cultivo, o resultado é rápido e prático: "Peguei uma área isolada da casa, tirei o revestimento, fui a um horto, peguei várias informações e hoje frequento o horto uma vez por mês. Sempre busco colocar mais verde. Além de me sentir muito bem, é um delicioso caminho sem volta".Bairros verdes x bairros cinzas

A bióloga Luiza Burgos luta na Bahia para mudar o cenário de desigualdade entre bairros arborizados e bairros pouco verde.

Hábitos comuns podem sabotar a alimentação equilibrada

A busca por uma alimentação saudável nunca esteve tão em alta, mas nem sempre as escolhas consideradas "corretas" trazem os benefícios esperados. O consumo excessivo de alimentos tidos como saudáveis, a substituição de refeições por opções "fit" e a exclusão de grupos alimentares sem orientação estão entre os erros mais frequentes e podem impactar diretamente a saúde metabólica e digestiva.

De acordo com a médica nutróloga Suzana Viana, o problema está na forma como a informação chega ao público. "Hoje, existe excesso de conteúdo sobre alimentação, mas nem sempre com embasamento. Isso faz com que muitas pessoas adotem estratégias restritivas ou desequilibradas, acreditando que estão cuidando da saúde, quando, na verdade, estão prejudicando o próprio organismo", explica.

Entre os equívocos mais comuns está o exagero na quantidade de alimentos considerados saudáveis. Itens como castanhas, frutas e produtos integrais, apesar de nutritivos, também possuem valor calórico e, em excesso, podem dificultar o controle de peso.

Por outro lado, a exclusão de carboidratos e gorduras sem acompanhamento profissional também preocupa. "Esses nutrientes têm funções importantes no organismo, como fornecer energia e participar da regulação hormonal. Cortes radicais podem causar efeitos negativos, como fadiga, compulsão alimentar e desequilíbrios metabólicos", destaca Suzana.

Produtos industrializados rotulados como "light", "zero" ou "fit" também entram na lista de armadilhas. Muitas vezes, esses alimentos continuam sendo ultraprocessados, com aditivos químicos e baixo valor nutricional. "O rótulo pode induzir ao erro. Nem tudo que parece saudável realmente é. É fundamental avaliar a composição dos alimentos", orienta.

Além disso, hábitos como comer em horários desregulados ou sem atenção à qualidade das refeições podem afetar o funcionamento gastrointestinal e contribuir para quadros como disbiose, distensão abdominal e dificuldade na digestão.

Para a médica, o caminho mais seguro é buscar equilíbrio e orientação individualizada. "Alimentação saudável não é sobre restrição extrema nem sobre seguir tendências. É sobre entender as necessidades do corpo, respeitar a individualidade e manter constância com escolhas equilibradas", conclui.